Instituto Espírita Obreiros do Bem

Projeto Transformação Moral

44ª semana Ano XXV de 29/10 a 04/11/23

"SEMANA DA RESIGNAÇÃO"

"O sentimento de dever cumprido vos dará repouso ao Espírito e resignação."

O Espírito de Verdade – ESE, VI, 8.

Amigos

Pode parecer que resignação tenha algo a ver com acomodação, aceitação dos infortúnios que nos buscam sem nenhuma ação da nossa parte para modificá-lo. Mas, a resignação é a compreensão da condição humana, é o entendimento das Leis que regem a vida, é saber que todos os acontecimentos têm por objetivo uma lição e/ou uma quitação.

Imaginemos que um infortúnio Moral ou Material nos acometa de uma forma inesperada, é natural que na nossa condição de aprendizes da Vida a nossa primeira reação seja a de um sentimento de angústia, talvez o de desespero ou de aflição. Passado o choque inicial, a falta de resignação pode enveredar para o sentimento de revolta, de raiva ou transitar para a condição de tristeza ou pior para uma depressão.

A atitude voltada para a resignação procura entender o porquê do infortúnio, e independente de compreender ou não os motivos, se adapta mentalmente para enfrentá-lo e superá-lo. A pessoa resignada não se queixa, não reclama, não acusa. Ela busca inspiração em Deus para que encontre a melhor solução, agindo com coragem, esperança e fé.

Texto do Evangelho para a semana: Cap.: V – Item: 13 – Motivos de resignação

Rua Eclísio Viviani, 25
CEP: 06018-140 Osasco – SP
www.obreirosdobem.org.br

RESIGNAÇÃO E RESISTÊNCIA

De fato, há que se estudar a resignação para que a paciência não a venha trazer resultados contraproducentes. Um lavrador suportará corajosamente aguaceiro e granizo na plantação, mas não se acomodará com gafanhoto e tiririca.

Habitualmente, falamos em tolerância como quem procura esconderijo à própria ociosidade. Se nos refestelamos em conforto e vantagens imediatas, no império da materialidade passageira, que nos importam desconforto e desvantagens para os outros?

Esquecemo-nos de que o incêndio vizinho é ameaça de fogo em nossa casa e, de imprevisto, irrompem chamas junto de nós, comprometendo-nos a segurança e fulminando-nos a ilusória tranquilidade.

Todos necessitamos ajustar resignação no lugar certo.

Se a Lei nos apresenta um desastre inevitável, não é justo nos desmantelemos em gritaria e inconformação. É preciso decisão para tomar os remanescentes e reentretecê-los para o bem, no tear da vida. Se as circunstâncias revelam a incursão do tifo (doença infectocontagiosa), não é compreensível cruzar os braços e deixar campo livre aos bacilos. Sempre aconselhável a revisão de nossas atitudes no setor da conformidade.

Como reagimos diante do sofrimento e do mal? Se aceitamos penúria, detestando trabalho, nossa pobreza resulta de compulsório merecimento. Civilização significa trabalho contínuo contra a barbárie.

Higiene expressa atividade infinitamente repetida contra a imundície. Nos domínios da alma, todas as conquistas do ser, no rumo da sublimação, pedem harmonia com ação persistente para que se preservem. Paz pronta ao alarme.

Construção do bem com dispositivo de segurança.

Serenidade é constância operosa; esperança é ideal com serviço. Ninguém cultive resignação diante do mal declarado e removível, sob pena de agravá-lo e sofrer-lhe clava mortífera.

Estudemos resignação em Jesus – Cristo. A cruz do Mestre não é um símbolo de apassivamento à frente da astúcia e da crueldade e sim mensagem de resistência contra a mentira e a criminalidade mascaradas de religião, num protesto firme que perdura até hoje.

Do Livro: Estude e Viva

Pelo espírito: Emmanuel e André Luiz

Psicografia de: Francisco C. Xavier e Waldo Vieira